

A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA ANTÔNIA FERNANDA JALLES: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE EDUCATIVA¹

Mariana Ramos da Silva Araújo²
Gabriella Dantas de Lima³
Sabrina de Medeiros Silva Souza⁴

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no componente curricular “Teorias e Práticas Curriculares” do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo refletir e analisar a proposta curricular do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Antônia Fernanda Jalles, observando de que forma esse Currículo se efetiva na prática pedagógica da escola. Para isso, se fez uso de entrevista e referenciais teóricos que abordam a temática do Currículo nas escolas, bem como os documentos que o regem. Caracteriza-se como um estudo de cunho qualitativo e teve como base pesquisas bibliográfica e documental como a entrevista realizada com Cunha (2019) e Legislações Nacionais como a LDB (BRASIL, 1996), o DCNEI (BRASIL, 2012), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), além do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI. A presente pesquisa é essencial para a formação docente no Curso de Pedagogia, pois permite que o Pedagogo em formação se depare com práticas exitosas como a constatada no CMEI Fernanda Jalles. Percebe-se, nitidamente, a relação concomitante entre teoria e prática, sem tratá-las separadamente ou dissociadas, principalmente no que diz respeito a uma educação voltada à escuta do aluno e suas necessidades, contextualizando o processo ensino-aprendizagem ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Currículo, Educação Infantil, Proposta Pedagógica, Educação Pública.

INTRODUÇÃO

Toda ação pedagógica possui uma intencionalidade e organização, sendo, esta última, pressuposta pelo Currículo. Construí-lo demanda participação e debate: são levados em consideração aspectos históricos, políticos e educacionais do momento, buscando a melhor forma de efetivá-lo na prática.

Muitos são os referenciais nacionais que abordam a questão curricular e o debate

¹ Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no componente curricular “Teorias e Práticas Curriculares” do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marianaramos_@outlook.com@outlook.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabrielladantaslima@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, medeirossabrina@outlook.com;

acerca do tema. Como referencial de propostas curriculares em todo o território nacional há a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9394/96, que em seu artigo 26, estabelece que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

É importante destacar as concepções curriculares descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), - outro documento norteador específico para a Educação Infantil - uma vez que, historicamente, a questão do Currículo nessa modalidade de ensino não era amplamente discutida. Nas DCNEIs (2010) o Currículo na Educação Infantil deve buscar articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do “[...] patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Além desses documentos, há, também, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define um conjunto de aprendizagens que o aluno deve desenvolver no decorrer das etapas e modalidades da educação básica, incluindo, assim a Educação Infantil; e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), composto por três volumes de caráter instrumental e didático em torno de aspectos introdutórios sobre a criança, o educar, o professor, formação pessoal e social, e conhecimento de mundo.

Nesse sentido, considerando uma educação que leve em conta as especificidades da infância, aliada ao contexto normatizador em torno do Currículo nesse nível de ensino, o objeto de observação e reflexão que trata esse trabalho é o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Antônia Fernanda Jalles, uma Instituição de Ensino que está localizada geograficamente na Rua Rio Suaçuí, 7701, Satélite, Bairro Pitimbu, Natal/RN. A instituição foi criada pelo Decreto de nº 9588 de 12/12/2011 e construída com recursos do

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), dentro do Programa Pró-Infância e teve a sua inauguração no dia 15 de fevereiro de 2012. Atualmente, a escola encontra-se estruturada com 16 turmas, composta por 337 crianças, onde 20 delas possuem laudos de Necessidade Educativa Especial (NEE) - Autismo e Superdotação.

Por ser uma instituição com foco na Educação Infantil, tem a sua base curricular norteada pelas DCNEIs, nas concepções sobre essa modalidade de ensino proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e pelas Diretrizes Municipais da Secretaria Municipal de Educação através do Conselho Municipal de Educação de Natal.

É necessário saber que, somente a partir da Lei 9.394/96, o atendimento a crianças em creches (até três anos) e pré-escolas (de quatro a seis anos) passou a constituir a Educação Infantil, integrante da educação básica. Houve um longo período até que a ajuda à infância deixasse de ser um favor prestado para se configurar como um dever social. Desde o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, em 1922, passando pela Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, até as normatizações mais recentes, a infância foi tendo o destaque que merecia, deixando de ter o foco voltado somente para o cuidado - no sentido de proteção, bem-estar, segurança, saúde e higiene -, para ter um olhar pedagógico, mas, sem desconsiderar esse cuidado.

Porém, mesmo diante dessas normatizações, Salles e Faria (2012, p.20) apontam que, anterior ao fato da Educação Infantil ter esse destaque, educadores “já definiam como prioridade o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e quando ensinar”. Entretanto, apesar de cada idade possuir as suas especificidades, seja do ponto de vista biológico ou mesmo sendo considerada sujeito histórico-cultural, a infância é algo em permanente construção.

Nesse sentido, considerar a criança como sujeito significa

[...] levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam [...] nos seus movimentos, [...] expressões, [...] olhar, [...]. (SALLES; FARIA, 2012, p.56).

Unindo isso aos construtos histórico e cultural, considera-se que essas características de “sujeitos” são construídas historicamente na cultura do meio social em que vivem.

Nessa perspectiva, pensar em Currículo é pensar que ele deve estar em constante construção, envolvendo: o desenvolvimento infantil em uma perspectiva sociointeracionista, discussões em torno de gênero, organização de espaço e tempo na escola, literatura, brincadeira, arte, práticas musicais, leitura, escrita, entre outros. Conseqüentemente, a preocupação com o Currículo para a infância foi tomando novos rumos. As autoras acrescentam que

A discussão que antes se limitava à definição de conteúdos, objetivos, atividades e metodologias, estabelecidos por faixa etária, ampliou-se, articulando-se com a discussão sobre aspectos referentes à organização, ao funcionamento e às relações que criam o conjunto de fatores essenciais para a viabilização da prática pedagógica [...]. (SALLES; FARIA, 2012, p. 20)

A discussão em torno dos aspectos expostos acima faz - ou deveria fazer - parte de um documento norteador dessa prática pedagógica: o PPP; uma vez que nele está inserida a construção identitária da instituição, na qual se pode identificar as crenças, valores e concepções, assim agrupadas como princípios do agir pedagógico dos educadores envolvidos, sejam professores, gestores ou funcionários.

Cabe, ainda, a reflexão sobre a função social da escola na atualidade: a formação de cidadãos para a cidadania e para o trabalho, que está explicitado, inclusive, na LDB, em seu artigo segundo “[...] inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para os exercícios da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em um movimento de argumentação a favor da infância de uma criança enquanto ser humano constituinte de suas especificidades e uma construção curricular como uma prática discursiva, se coloca como fio norteador de uma prática pedagógica na infância. Dessa forma,

ao compreender a criança como sujeito sócio histórico, ao colocarmos como sujeitos inseridos em uma cultura e produtores de cultura, caminhamos, assim, na perspectiva de pensar um Currículo que considere a escuta, a subjetividade e a singularidade da criança, onde estejam presentes o diálogo e a reflexão permanente dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir e analisar a proposta curricular do CMEI Professora Antônia Fernanda Jalles, observando de que forma esse Currículo se efetiva na prática pedagógica da escola. Foi desenvolvido objetivando, também, investigar e compreender como é desenvolvida e colocada em prática a proposta pedagógica curricular de uma Instituição de Ensino Pública da cidade de Natal/RN.

Como metodologia, foram utilizados entrevista e referenciais teóricos que abordam a temática do Currículo nas escolas, bem como os documentos que o regem. Cabe ressaltar que trabalhos como esse são singulares na formação de novos profissionais da Educação, sobretudo os Pedagogos, pois permite que seja percebida a relação concomitante entre a teoria e prática em uma escola pública que possui diversas práticas exitosas em seu percurso, já que, desde a sua proposta pedagógica à execução das aulas, o olhar é completamente voltado para o desenvolvimento e necessidades das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e teve como base pesquisas bibliográfica e documental como Cunha (2019) e Legislações Nacionais como a LDB (BRASIL, 1996), o DCNEI (BRASIL, 2012), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) que abordam como o Currículo deve ser trabalhado na Educação Infantil. Utilizou-se, ainda, o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI Professora Antônia Fernanda Jalles. Além disso, foi

aplicado um questionário com perguntas abertas em entrevista com a diretora pedagógica da instituição em questão, Danielle Queiroz Cunha.

Esse questionário partiu de questões parte elaboradas pela professora da disciplina de Teorias e Práticas Curriculares e parte pelas autoras deste trabalho, a partir dos textos estudados na disciplina. As questões foram as seguintes: 1- O que você compreende como Currículo? 2- Para que serve o Currículo na escola tratando-se da Educação Infantil? É pertinente pensar em um Currículo para esse nível de ensino? 3- Qual (is) o (s) impacto (s) dos Currículos nacionais (BNCC, PCN) no cotidiano da escola e no desenvolvimento das práticas pedagógicas? 4- A escola adota um Currículo paralelo que seja próprio da instituição? Como ele funciona? O que é levado em consideração na elaboração desse Currículo para a Educação Infantil? 5- Como se dá a formação dos professores para o cumprimento desse Currículo? 6- A escola adota um projeto educativo, pensando nos princípios básicos necessários para a Educação Infantil? 7- Você acha importante que o Currículo leve em consideração as particularidades da escola e do seu público? 8- Como se dá a adaptação do Currículo nacional à realidade da escola? Quais os desafios dessa adaptação? 9- O Currículo, nas DCNEIs, é entendido como “as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. O que a escola poderia comentar sobre esse ponto? 10- Considerando a criança um sujeito histórico e de direitos, você acredita que ela deve ser o centro do planejamento curricular? Por quê?

Os questionamentos, de modo geral, buscavam entender as percepções sobre a temática da professora/diretora pedagógica, de que forma o Currículo nacional se efetiva na prática e se há a adoção de Currículos paralelos com foco nas necessidades dos alunos e suas relações com o cotidiano. Sendo assim, a metodologia abordada foi utilizada para que se tornasse possível fazer relação entre a prática vivenciada pela diretora pedagógica com o que é abordado nos documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta curricular do CMEI Professora Antônia Fernanda Jalles tem como premissa que as ações e metas descritas em seu texto devem ser voltadas às necessidades das crianças, partindo do social e de como se comportam no seu cotidiano e comunidade, considerando aspectos motores, cognitivos e socioafetivos (PPP, 2017). De acordo com a diretora pedagógica da instituição, a criança deve ser o centro do planejamento curricular, pois é um sujeito histórico e de direitos. Sobre isso, diz ainda que:

a criança é curiosa, capaz de estabelecer conexões, criar suas hipóteses e desenvolver conceitos a partir de suas experiências e de atividades das quais participa. Ela aprende quando há interesse e a curiosidade. A criança é protagonista do seu próprio desenvolvimento. (CUNHA, 2019)

Outros aspectos relevantes da proposta curricular é que ela visa o estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas. Esses aspectos vão ao encontro do que trata as DCNEIs (2010) ao falar de Currículo, quando aponta que “as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. A esse questionamento, a diretora do CMEI Fernanda Jalles afirma concordar com o descrito nas Diretrizes:

Percebemos que quando desenvolvemos práticas educacionais partindo do interesse da criança e/ou do contexto em que vivem eles se envolvem integralmente e suas famílias também. A forma como mediamos os novos conhecimentos, os espaços são organizados, as interações com o meio em que vivem podem aumentar a capacidade de iniciativa, autonomia e relações sociais com os pares. Como diz Vygotsky, a formação se ocorre numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Assim, as práticas

organizadas com sob a luz das relações sociais, interação da criança com o outro promovem significado as descobertas das crianças. (CUNHA, 2019)

No Regimento da instituição, o Currículo na Educação Infantil está definido como um conjunto de práticas que articulam experiências e saberes das crianças com o conhecimento que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o desenvolvimento integral da criança, além de considerar a criança como centro do planejamento curricular, seguindo as recomendações nacionais descritas nas DCNEIs.

Nessa perspectiva, “o Currículo na educação infantil se faz essencial” (CUNHA, 2019). O Regimento acrescenta, ainda, a importância dada ao Currículo direcionando o olhar para a educação especial por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

De acordo com o PPP da escola, o Currículo não é um documento permanente, mas que vai mudando à medida que surgem novas ideias e necessidades. Ele é construído a partir do que é produzido e constituído pela interação com o outro e com outras culturas. Está exposto no documento que

a reflexão acerca do currículo deve ser uma prática constante nas instituições de educação infantil, na perspectiva de que todos se questione quanto aos sujeitos inseridos, sua singularidade e complexidade. Busque entender para quê, para quem, como fazê-lo. (PPP, 2017, p. 21)

A prática pedagógica deve organizar situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo, aliado a um ambiente rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que

estabelecem. Compreende que o Currículo se constitui na interação com o outro e com o meio, não através de conteúdos pré-determinados e fragmentados, mas que possibilite e valorize a expressão, a forma de pensar e desenvolva o raciocínio.

O documento evidencia a importância da reflexão constante acerca do Currículo na perspectiva de que todos se questionam quanto aos sujeitos inseridos, sua singularidade e complexidade. Enfatiza a construção do Currículo partindo do comprometimento político, percebendo que a formação humana tem relação intrínseca com as experiências vividas. Assim, é importante construir o Currículo pensando no ser social e histórico, que através da relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio; e construir um espaço de socialização, sistematização e construção de um novo saber, a partir da mediação do professor e contribuição de toda a comunidade escolar.

Constata-se que, tanto no PPP quanto no Regimento Escolar, há a preocupação em se pensar o Currículo corroborando com a fala da diretora pedagógica. Os documentos definem o Currículo como um instrumento norteador da prática da instituição e isso realmente se efetiva. Para que isso aconteça, toda a escola necessita desenvolver um trabalho conjunto. No calendário escolar, o professor, responsável direto pelo contato da criança com os conhecimentos e as vivências escolares, tem diversas ações organizadas para colocar em prática o Currículo proposto pela escola, como por exemplo: formações coletivas, estudos, oficinas, planejamentos ao longo do ano, formação continuada todas as segundas-feiras, durante a semana planejamentos por nível, além de planejamento pedagógico coletivo trimestral.

Quando questionada dos impactos dos Currículos nacionais (BNCC, PCN) no cotidiano da escola e no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a diretora expôs que ambos os Currículos partem de premissas também evidenciadas na prática da escola ao colocar a criança como o centro do fazer pedagógico, sendo ela a protagonista de todo o processo de desenvolvimento global; além de proporcionar a reflexão crítica do professor no

tocante aos direitos de aprendizagem das crianças, provocando o seu fazer por meio das interações e brincadeiras.

Por ser uma Instituição que preconiza a escuta dos envolvidos, principalmente as famílias, ao ser questionada sobre o que é levado em consideração na elaboração do Currículo e como esse processo funciona, afirmou ser um documento construído coletivamente, por toda a comunidade escolar e utilizado diariamente para o planejamento diário. Para a construção deste, é levado em consideração o contexto em que o CMEI se insere; a proposta pedagógica adotada pela instituição e orientada pela Secretaria Municipal de Educação; a cultura, história e costumes da comunidade; a concepção de criança, infância, e educação infantil; a inclusão; qual escola as crianças querem ter; a organização dos espaços; a rotina, entre outros.

Acrescenta, ainda, que essa adaptação do Currículo nacional à realidade da escola se faz pela realização de estudos, sendo iniciado este ano (2019), mais especificamente, o trabalho com os “Campos de Experiência”. Quando questionada sobre os desafios dessa adaptação, pontua o despertar dos professores para o olhar atento, investigador, no tocante ao que a criança fala (verbal e corporal), percebendo as suas curiosidades e desejos, e organizando os seus projetos a partir deste olhar. Aliado a isso, a diretora mencionou que a grande dificuldade tem sido a falta de tempo para que a equipe possa se “debruçar” ainda mais nos estudos, na avaliação do processo e na autoavaliação desta prática.

É perceptível que o modelo curricular implantado no CMEI Fernanda Jalles faz com que esta seja considerada uma Instituição de práticas exitosas, pois as experiências desenvolvidas possibilitam uma melhora na qualidade social das relações interpessoais e na educação da escola; mobiliza a comunidade e é uma prática capaz de gerar sonhos. As práticas são estrategicamente pensadas, postas em funcionamentos e é gerado um retorno à escola, à comunidade e ao desenvolvimento de cada criança. Essas práticas exitosas são percebidas pela busca crescente de vagas na escola, onde todas as famílias vão em busca de uma escola pública compromissada com a educação de qualidade, onde a criança é a

protagonista no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas bibliográficas aos documentos da escola (PPP e Regimento Escolar) e entrevista com a diretora pedagógica Danielle Queiroz Cunha, percebe-se que a escola está atenta às necessidades dos alunos, indo além dos Currículos formais. É importante destacar que as Bases Curriculares Nacionais norteiam a prática do CMEI Fernanda Jalles, sendo relevantes na construção do Currículo micro da escola. Destaca-se, também, que a Instituição se preocupa com a formação integral dos alunos, porque mesmo sendo uma escola de Educação Infantil, vai muito além do cuidar, o que é uma prática comumente percebida na maioria das Instituições que atendem a essa modalidade.

Há uma grande preocupação por parte da gestão em seguir em constante aprendizado, sempre em busca de formação continuada o que, conseqüentemente, proporciona uma educação de qualidade às crianças. Esse fato fica constatado na fala da diretora ao expor que a falta de tempo seria uma grande dificuldade da escola, impossibilitando que a equipe se dedique mais aos estudos, à avaliação do processo e uma autoavaliação dessa prática. Esse fato se torna preocupante, uma vez que os torna reféns do tempo: a complexidade envolvida no fazer docente requer muito mais do que planejar e executar.

Nesse sentido, a presente pesquisa se faz salutar para nossa formação docente, ao nos permitir depararmos com práticas exitosas como a observada no CMEI Fernanda Jalles. Percebe-se, nitidamente, a relação concomitante entre teoria e prática, sem tratá-las separadamente ou dissociadas, principalmente no que diz respeito a uma educação voltada à escuta do aluno e suas necessidades, contextualizando o processo ensino-aprendizagem ao seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB 9394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 11 jun 2019.

_____. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Disponível em <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em 11 jun 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30 jun. 2019.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2019.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: introdução. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1.pdf>. Acesso em 30 jun. 2019.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: formação pessoal e social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em 30 jun. 2019.

CUNHA, Danielle Queiroz. **Entrevista**. Natal (Rio Grande do Norte), 16 jun. 2019.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

FLORES, M.L.R.;ALBUQUERQUE,S.S.(org.) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: algumas interfaces entre as políticas e as práticas. In: FLORES, M. L.R. (org.); ALBUQUERQUE, S.S. de.(org.). **Implementação do proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, p.17-38.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Secretaria Municipal de Educação. CMEI Prof.^a Antônia Fernanda Jalles, Natal, 2017.

REGIMENTO INTERNO. Secretaria Municipal de Educação. CMEI Prof.^a Antônia Fernanda Jalles, Natal, 2017.